



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RENATO DE SOUSA

**ANÁLISE DAS MISSÕES DAS COMPANHIAS DE INFANTARIA NA
SEGURANÇA DE AUTORIDADE NO CONTEXTO DOS GRANDES EVENTOS.**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RENATO DE SOUSA

**ANÁLISE DAS MISSÕES DAS COMPANHIAS DE INFANTARIA NA
SEGURANÇA DE AUTORIDADE NO CONTEXTO DOS GRANDES EVENTOS.**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf RENATO DE SOUSA**

Título: **ANÁLISE DAS MISSÕES DAS COMPANHIAS DE INFANTARIA NA
SEGURANÇA DE AUTORIDADE NO CONTEXTO DE GRANDES
EVENTOS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção
da especialização em Ciências
Militares, com ênfase em Gestão
Operacional, pós-graduação
universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTONIO HERVÉ BRAGA JUNIOR - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LUCAS TIAGO MOREIRA - Maj 1º Membro	
JOSÉ INÁCIO BERTAZZO FILHO - Cap 2º Membro e Orientador	

RENATO DE SOUSA – Cap
Aluno

ANÁLISE DAS MISSÕES DAS COMPANHIAS DE INFANTARIA NA SEGURANÇA DE AUTORIDADE NO CONTEXTO DE GRANDES EVENTOS.

Renato de Sousa*
José Inácio Bertazzo Filho**

RESUMO

O presente trabalho vem analisar as missões das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridade nos locais dos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Respeitando sua natureza e características quanto seu emprego, visto que a tropa mais apta a realizar este tipo de missão de segurança de dignatário é a Polícia do Exército. Porém, em se tratando de grandes eventos devido ao vulto da missão e visibilidade a que o Brasil está exposto, faz-se necessário implemento de tropa para que a esta diferença entre o número de missões e o número de tropas de Polícia do Exército seja dirimido, haja vista que nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 muitas autoridades estiveram no Brasil, desde Chefes de Estado, passando por autoridades civis e militares até os atletas. Tudo com a finalidade de, definir o emprego Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridade e conseqüentemente criar protocolo para adestramento destas tropas e se apresentar possíveis soluções de empregos a serem utilizados neste tipo de missão no futuro.

Palavras-chave: Segurança e proteção de autoridade. Dignatários. Grandes Eventos. Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

RESUMEN

El presente trabajo viene a analizar las misiones de las Compañías de Infantería en la seguridad y protección de autoridad en los locales de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016. Respetando su naturaleza y características como su empleo, ya que la tropa más apta para realizar este tipo de misión de seguridad de dignatario es la Policía del Ejército. Sin embargo, al tratarse de grandes eventos debido al bulto de la misión y visibilidad a que Brasil está expuesto, se hace necesario implemento de tropa para que a esta diferencia entre el número de misiones y el número de tropas de Policía del Ejército sea diluido, Teniendo en cuenta que en los Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016 muchas autoridades estuvieron en Brasil, desde Jefes de Estado, pasando por autoridades civiles y militares hasta los atletas. Todo con la finalidad de definir el empleo Compañías de Infantería en la seguridad y protección de autoridad y conseqüentemente crear protocolo para adiestramiento de estas tropas y presentar posibles soluciones de empleos a ser utilizados en este tipo de misión en el futuro.

Palabras clave: Seguridad y protección de autoridad. Dignatarios. Grandes Eventos. Juegos Olímpicos y Paralímpicos Río 2016.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005..

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Abraham Maslow (1943) em sua hierarquia das necessidades, a necessidade de segurança aparece logo após às necessidades fisiológicas da respiração, comida, água, sexo, sono, homeostase e excreção. A Necessidade de segurança à possíveis ameaças de qualquer natureza causam desequilíbrio no ser humano e na sociedade a qual está inserido, o que não se deseja nos ambientes dos grandes eventos realizados no Brasil.

Segurança segundo a Política Nacional de Defesa é a condição que permite ao país preservar soberania e integridade territorial, promover seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças, e garantir aos cidadãos o exercício de seus direitos e deveres constitucionais. (PND, 2005)

No Brasil, em todos grandes eventos realizados na última década, desde 2007 com os Jogos Panamericanos até 2016 nos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, passando pela Conferência Rio+20 em 2012, Jornada Mundial da Juventude e Copa das Confederações FIFA em 2013 e Copa do Mundo FIFA 2014 em todos as oportunidades o Ministério da Defesa foi acionado para empregar as Forças Armadas na segurança de nacionais e estrangeiros nos grandes eventos realizados no Brasil, enquadrado em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais.

A segurança, em linhas gerais, é a condição em que o Estado, a sociedade ou os indivíduos se sentem livres de riscos, pressão ou ameaças, inclusive de necessidades extremas. Por sua vez, defesa é a ação efetiva para se obter ou manter o grau de segurança desejado. (PND, 2005).

Diante do apresentado e observado, o cenário nacional de instabilidade social e político, e internacional com o agravamento de atos terroristas por parte de grupos radicais extremistas refletem diretamente no quadro de estabilidade e da segurança nos grandes eventos realizados no Brasil por este motivo as autoridades brasileiras recorrem ao emprego das Forças Armadas para aumentar a segurança e a sensação desta por parte da população e dos estrangeiros. (BRASIL, 2013).

Com base no exposto cresce de importância a necessidade do Exército e dos Batalhões de Infantaria se prepararem para suas companhias melhor executar missões de prevenção e proteção de autoridades em grandes eventos com foco as ameaças do cenário atual, visto que autoridades em visita oficial para acompanharem as delegações de seu país vêm ao Brasil se tornam alvos compensadores para grupos terroristas ou grupos de agentes perturbadores da

ordem pública (APOP), e ambos grupos buscam visibilidade para suas causas, já que o Brasil se tornara local de destino de autoridades mundiais devido ao vulto dos Jogos Olímpicos.

Todas essas possibilidades são concluídas com base nas avaliações de ameaças que nesta fase do planejamento de inteligência são atualizados ou criados os modelos de ameaça e são realizados estudos que visam dirimir essas ameaças que possam vir a comprometer a estabilidade do ambiente. A Avaliação da Ameaça consiste na determinação das capacidades da força inimiga e os princípios e técnicas, táticas e procedimentos (TTP) que a ameaça prefere empregar. (BRASIL, 2016).

Modelo de ameaça deve incluir: medidas de coordenação e controle gráficos; uma descrição das tarefas típicas das unidades subordinadas; uma avaliação do quão bem a força inimiga está adestrada na tarefa retratada no modelo; considerações quanto ao emprego; uma discussão das contingências típicas, sequências, opções em caso de insucesso e variações de conduta; e uma avaliação das possibilidades, limitações e vulnerabilidades da ameaça, incluindo os alvos de alto valor típicos. (BRASIL, 2016).

O Exército recebe, frequentemente, a missão de efetuar a segurança pessoal ou escolta de pessoas importantes. Neste caso, caberá à Polícia do Exército a responsabilidade de efetivar esta missão. (BRASIL, 1966), enquadrado assim em um quadro Operações de apoio a órgãos governamentais.

As Operações de Apoio a Órgãos Governamentais compreendem o apoio prestado por elementos da F Ter, por meio da interação com outras agências, definido em diploma legal, com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos e que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, dispersão de recursos e a divergência de soluções. No território nacional, esse apoio é regulado por diretrizes baixadas em ato do Presidente da República. (BRASIL, 2014).

Em Operações de apoio a órgãos governamentais, sua tarefa é definida conforme diploma legal, neste caso decreto presidencial sancionada pelo Presidente da República para que o as Forças Armadas pudessem ser empregadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e a forma de apoio a órgão governamentais são outras formas de apoio designadas ou funções atribuídas por Lei que contempla.

Segurança de grandes eventos e de Chefes de Estado – em virtude da visibilidade e exposição da imagem do país no âmbito nacional e internacional, tais eventos requerem operações de segurança complexas, envolvendo vetores civis e, muitas vezes, militares. (BRASIL, 2014).

Diante do quadro de grandes eventos esta demanda de segurança de autoridade é aumentada sobremaneira, visto que o Brasil se tornara nesses eventos

local de destino de inúmeras autoridades e com isso aumenta-se substancialmente o número de alvos em potencial para possíveis atentados ou ameaças devido ao grande número de autoridades. Por este motivo, as Companhias de Infantaria são empregadas como incremento da segurança afim de suprir o aumento da demanda que as Polícias do Exército não seriam o suficiente para saná-las.

1.1 PROBLEMA

Atualmente, observa-se, Companhias de Infantaria empregadas em segurança e proteção de autoridades em todos grandes eventos realizados, mesmo não sendo a tropa mais apta a realizar este tipo de missão, pois a Polícia do Exército como já citado é a tropa mais apta a realização desta missão. A pouca existência de manuais voltados para a atuação das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades e pouca prática no assunto geram dúvida e incerteza quanto sua preparação para seu emprego, por não ser comum esta atividade às Companhias de Infantaria. Visto que, esta missão de segurança e proteção de autoridades cabe às Polícias do Exército. Porém, neste contexto há uma demanda muito maior que a capacidade.

As Companhias de Infantaria em seu adestramento nos programas padrão realizam adestramento de segurança em pontos sensíveis, o que é uma missão semelhante a segurança de autoridade nos locais dos jogos, e por este motivo não se trata de algo completamente não adestrado cabendo apenas algumas adequações.

Os eventos foram distribuídos em quatro regiões espalhadas pelo Rio de Janeiro. A maioria dos eventos foi realizada na zona oeste da cidade, na região da Barra da Tijuca. Os locais na área do Parque Olímpico do Rio de Janeiro fizeram parte de uma ampliação do Complexo Esportivo Cidade dos Esportes. O maior espaço para os jogos em termos de capacidade foi o Estádio do Maracanã, oficialmente conhecido como Estádio Jornalista Mário Filho, que pode abrigar 90 mil espectadores, sendo a sede das cerimônias de abertura e encerramento do evento. (WIKIPÉDIA, 2016)

Isso contribui, também, para limitação das ações das Companhias de Infantaria, por se tratar de uma tropa de emprego convencional e não ser a tropa mais apta a ser empregada na segurança de autoridade. Neste tipo de missão este trabalho pretende apresentar uma solução prática para o emprego e consequentemente criar sugestões para adestramento das Companhias de

Infantaria, a fim de que não aja duplicidade das ações com outras tropas e agências no cumprimento de missões desta natureza.

No sentido de orientar a pesquisa e o desenvolvimento do emprego das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, com as demandas de emprego do Exército Brasileiro, foi formulado o seguinte problema:

Em missões de segurança de autoridade como as executadas, foi implementado o emprego das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 como forma de segurança afastada executando diversas tarefas. Quais possíveis soluções de emprego das técnicas táticas e procedimentos das Companhias de Infantaria em operações de grandes eventos futuros para que se possam ser utilizadas na segurança e proteção de autoridades em grandes eventos.

1.2 OBJETIVOS

A fim de apresentar como foi realizado o emprego das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, o presente estudo pretende apresentar solução prática as missões do emprego das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, para que se possa concluir sobre quais missões Companhias de Infantaria poderiam cumprir, visando futuras missões.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Identificar, a partir da opinião de militares participantes das Olimpíadas, as principais missões cumpridas pelas Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e se a Companhia de Infantaria desempenhou a contento a missão;

b) Reconhecer, a partir da opinião de comandantes de Companhia, a relevância do emprego das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016;

c) Identificar as possíveis soluções de emprego das Companhias de Infantaria

na segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que foram utilizados, porém foi identificado que seria possível seu emprego, e pode se tornar algo factível em operações de proteção e segurança de autoridades em grandes eventos em operações futuras;

d) Identificar as possíveis propostas de otimização para preparação e adestramento das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades em grandes eventos no futuro.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Brasil nos últimos anos foi um país de alta relevância no cenário mundial visto que, fora escolhido para sediar inúmeros eventos de grande visibilidade mundial. É natural que em consequência dos jogos o número de autoridades nacionais e internacionais e desta forma a necessidade da proteção destas.

As Forças Armadas sempre foram e serão empregadas neste tipo de missão na segurança e proteção de autoridades em grandes eventos, o que se faz necessário um eficiente emprego das companhias de Infantaria para incremento da segurança neste tipo de missão.

Desta forma, o presente estudo visa apresentar sugestões para as ações de emprego das Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridades em grandes eventos nos pontos sensíveis, sem extrapolar sua capacidade e sem fugir de sua natureza usando para isso a experiência na segurança e proteção de autoridades nos locais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Visto que em um cenário nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a segurança de autoridade não fora a única missão que as companhias de Infantaria receberam. A missão de segurança e proteção de autoridades foi uma das muitas missões recebidas pelas Companhias de Infantaria nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual importante para a Soberania Nacional, do qual a segurança de dignatários nacionais ou estrangeiros expõe ao mundo a imagem de um país estável e seguro. Tudo com a finalidade de se elaborar um trabalho que possa servir como fonte de consulta às futuras missões desta natureza, para que assim a boa imagem do Brasil perdure no mundo.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de coletar informações que possibilitassem formular uma possível solução prática para o referido problema, a confecção deste trabalho contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários e discussão de resultados.

A abordagem do problema foi da seguinte forma, foi utilizado, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão das necessidades das Companhias de Infantaria.

Quanto ao objetivo geral, foi utilizada a modalidade **exploratória**, devido o escasso conhecimento disponível, a cerca o tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializado por questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho de pesquisa foi iniciado com a caracterização de termos e conceitos, com a finalidade de viabilizar uma possível solução prática do estudo em questão, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de janeiro de 2016 a outubro de 2016. Essa delimitação baseou-se na necessidade criação de uma sugestão de emprego para atuação das Companhias de Infantaria neste tipo de missão, visto que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e sua preparação e ensaios se compreenderam em sua maior parte neste período.

Foram utilizadas as palavras-chave, segurança de autoridades, segurança de dignatários, Segurança nos Jogos Olímpicos, grandes eventos na biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), sendo selecionados apenas os artigos em português. O sistema de busca foi complementado pela coleta de manuais de campanha referentes ao tema do Exército Brasileiro (EB), como C 19-5, Polícia do Exército. O Exército recebe, frequentemente, a missão de efetuar a segurança pessoal ou escolta de pessoas importantes e de seus dependentes. Nestes casos caberá à Polícia do Exército a responsabilidade de efetivar esta missão. (BRASIL, 1966).

O Substantivo masculino dignatário é considerado sinônimo de autoridade que é “pessoa que exerce um alto cargo e goza de um título proeminente”. (AURÉLIO, 2014).

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se aos Jogos Olímpicos Rio 2016, com enfoque majoritário nas participações da segurança de autoridades na referida Olimpíada.

a. Critério de inclusão:

- Estudos qualitativos sobre as características da segurança de autoridades nos locais nos jogos Olímpicos Rio 2016.

- Estudos que abordam o emprego das Companhias de Infantaria que foram empregadas na segurança e proteção de autoridade nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016; e

- Estudos cujo foco central seja relacionado ao emprego das companhias de infantaria na segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que tratam de ações de proteção e segurança de autoridades de todos os tipos diferentes da segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Rio 2016.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandantes de companhia de infantaria e elementos de Estado-Maior de Batalhões de Infantaria nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O estudo foi limitado particularmente aos Majores e Capitães da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, se tratam dos comandantes das Companhias de Infantaria e de elementos de Estado-Maior de Batalhão nos jogos Olímpicos Rio 2016.

A amostra selecionada para responder o questionário foi escolhida pelo fato de seus comandantes possuírem uma formação mais aprofundada e técnica e possuírem uma consciência situacional no escalão em que se enquadra a pesquisa.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações, a população a ser estudada foi estimada em 64 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 34.

Dessa feita, foram distribuídos questionários para 90 oficiais do EB com experiência de comando de companhia de fuzileiros e Estado Maior nos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

O efetivo acima foi obtido considerando 100% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=34$), e chegou-se a 100% da população.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares como 1º Batalhão de Infantaria Motorizado Escola, 2º Batalhão de Infantaria Motorizado Escola, 57º Batalhão de Infantaria Motorizado Escola, 25º Batalhão de Infantaria Paraquedista, 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, 27º Batalhão de Infantaria Paraquedista, 29º Batalhão de Infantaria Blindada, 62º Batalhão de Infantaria Motorizado, 63º Batalhão de Infantaria Motorizado, 10º Batalhão de Infantaria Leve, 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, 4º Batalhão de Infantaria Leve, 5º Batalhão de Infantaria Leve, 6º Batalhão de Infantaria Leve, 32º Batalhão de Infantaria Motorizado, 13º Batalhão de Infantaria Blindada e outros envolvidos nos Jogos Olímpicos, a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (e-mail) para 90 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, chegou-se a 100% da população de 64 militares não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

A partir do n_{ideal} 34, depreende-se que o tamanho amostral obtido 64 foi desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra, o que dá a devida credibilidade a pesquisa e sua relevância, haja vista a especialização da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas por meio de questionário e as referências bibliográficas citadas neste trabalho serve para embasar as conclusões deste autor.

Na realização da coleta de dados, com intuito de definir os militares abordados durante a realização da pesquisa, solicitou-se a manifestação relativa ao posto do militar. Abaixo observamos o gráfico das respostas:

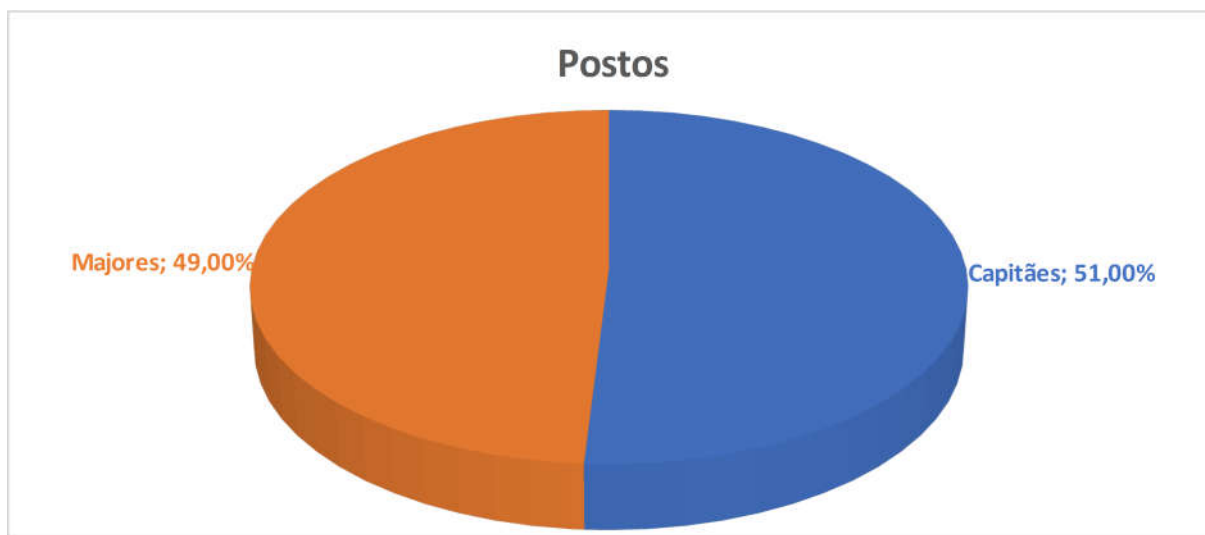


Gráfico 1 - Posto dos Militares

Fonte: O Autor

Este gráfico mostra que há um equilíbrio no universo dos participantes da pesquisa entre Capitães 51% e Majores 49%. Sendo possível concluir que são elementos ligados ao planejamento e execução das ações das Companhias de Infantaria nas operações dos Batalhões de Infantaria.

Quando questionados se haviam participado da operação de segurança dos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, foi obtido resultado de que 100% dos militares que responderam a este questionário participaram da operação de segurança dos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Diante do resultado pode se concluir que o referido efetivo de militares que participou das olimpíadas participou de alguma forma da operação citada, trazendo assim veracidade a pesquisa.

Ao serem questionados sobre que função exerceram na operação de segurança dos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, foram obtidos os seguintes resultados: 76% responderam que foram comandante de Fração operativa como

Comandante de Companhia (Cmt Cia) de Infantaria e 24% responderam que pertenceram a Estado Maior (EM) de Batalhão como chefe de seção e/ou adjunto.

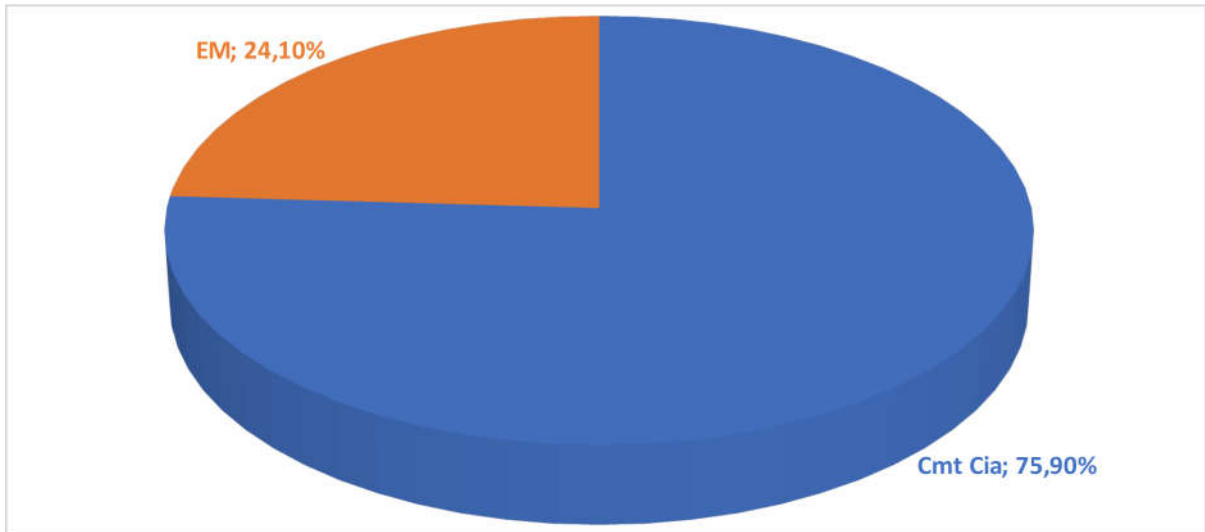


Gráfico 2 – Funções Exercidas nas Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016

Fonte: O Autor

No que tange as referidas respostas pode-se concluir que os militares que participaram da pesquisa ou estiveram diretamente na atividade do comando de Companhia ou no planejamento do emprego destas Companhias durante a operação de segurança dos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Ao serem perguntados sobre quais das atividades acreditam que cabem especificamente ao emprego da Companhia de Infantaria, de maneira isolada ou enquadrada no Batalhão, na segurança e proteção de autoridade nos grandes eventos, tendo como base os locais dos Jogos Olímpicos Rio 2016, especificamente, as respostas revelam que 17,5% realizaram segurança afastada no local dos jogos; 1,8% Posto de Controle de Pessoas; 7% Posto de Controle e Bloqueio de Vias Urbana; 7% Posto de Segurança Estático; 28,1% Segurança de Estruturas Estratégicas; 17,5% Patrulhamento Ostensivo; 8,8 % Permanecer em condição de ser empregado em Operação de Controle de distúrbio; 1,8% Força de contingencia; e 9- 10,5% outras.

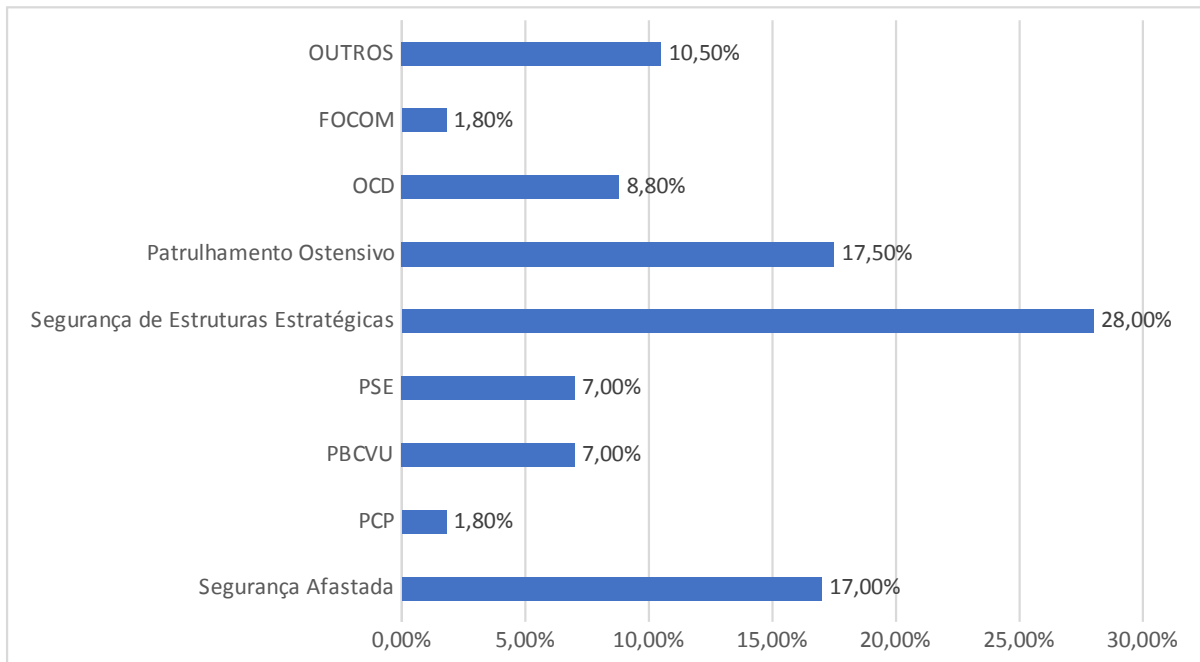


Gráfico 3 – Opinião de combatentes quanto a missão específica das Companhias de Infantaria nas olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016, no que se refere ao a segurança e proteção de autoridade em grandes eventos.

Fonte: O Autor

Percebe-se claramente que as atividades que são apontadas como missão que cabem especificamente ao emprego da Companhia de Infantaria na segurança e proteção de autoridade nos grandes eventos, tendo como base os locais dos Jogos Olímpicos Rio 2016, estão alinhadas com as missões cumpridas pelas companhias de infantaria na referida operação. Ainda se pode perceber que há uma concordância quanto ao emprego das Companhias de Infantaria em seu emprego numa segunda camada de proteção, isto é, proteção das autoridades nos locais dos jogos de uma forma afastada, permitindo que se as tropas mais aptas a realização deste tipo de segurança se empenhe exclusivamente a segurança aproximada dos dignatários.

Foram questionados se acreditam que o acréscimo das tropas de infantaria, para o cumprimento de missões de segurança e proteção a autoridade em grandes eventos, para complementar e aumentar a segurança seja importante, permitindo assim que a Polícia do Exército realize missões mais específicas. Mesmo sabendo que a tropa mais apta a realizar a segurança de autoridade é a Polícia do Exército, conforme C 19-5.



Gráfico 4 – Opinião de militares sobre o emprego de companhia de infantaria no implemento na missão de segurança e proteção de autoridade.

Fonte: O Autor

Este gráfico mostra que 73% da amostra concorda que as Companhias de Infantaria podem atuar nos futuros grandes eventos, como atuaram nas Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016, na segurança e proteção a autoridades como incremento da segurança e proteção de autoridade, possibilitando desta forma que a Polícia do Exército seja empregada em missões mais específicas, pelo principal motivo de ser uma missão extremamente sensível para um efetivo pequeno da Polícia do Exército.

Quando questionados com base em sua experiência na segurança e proteção de autoridade nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos Rio 2016, quais instruções militares acreditariam que devem ser intensificadas ou implementadas para melhor adestrar as tropas para este tipo de missão num futuro quando o Brasil for sede de grandes eventos.

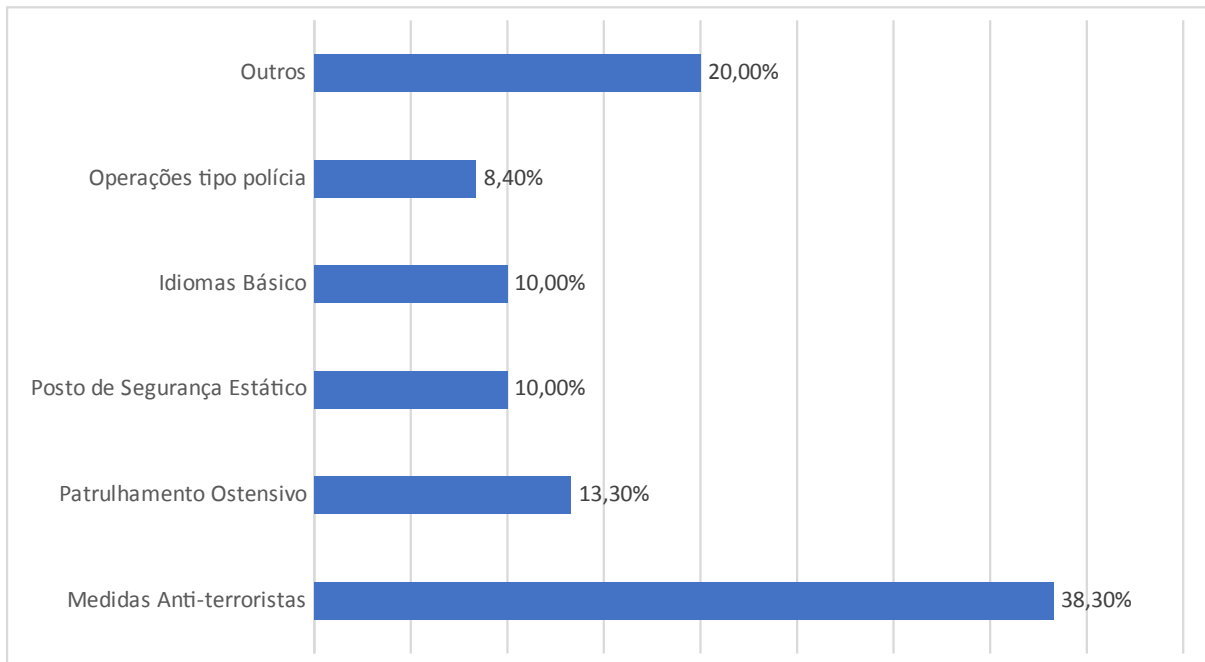


Gráfico 5 – Opinião dos combatentes sobre as instruções para adestrar as companhias de infantaria na missão de segurança e proteção de autoridade em grandes eventos para missões futuras.

Fonte: O Autor

No que se refere as respostas dos militares questionados as respostas revelam que 38,3% Medidas Antiterroristas, 13,3% Patrulhamento Ostensivo; 10% Posto de Segurança Estático (segurança afastada); 10% idiomas básico para comunicação; 8,4% demais operações tipo polícia e 20% outros. O que se pode concluir que com 38,3% Medidas Antiterroristas sendo a mais escolhida, a amostra esteve preocupada com o cenário mundial atual com o crescente aumento de ataques terroristas. Cabe, ressaltar que medidas antiterroristas é um assunto que não se enquadra em nenhum Programa Padrão de Instrução atualmente do Exército Brasileiro.

Outro fator analisado foi se houve algum acidente ou incidente com alguma autoridade nos locais dos jogos que sua tropa era a responsável por esta segurança. Foi obtido a informação de que 96,7% dos participantes da amostra não tiveram qualquer tipo de acidente ou incidente com autoridades nos locais dos jogos, isto quer dizer que a segurança das autoridades foi realizada com êxito nos locais dos jogos, mesmo as companhias de infantaria não sendo a tropa mais apta a realizar este tipo de missão.

Quando questionados se considera que as Companhias de Infantaria tinham adestramento suficiente em segurança e proteção de autoridade nos locais dos

jogos nos Jogos Olímpicos Rio 2016 para atuar nesta atividade. O gráfico a seguir mostra o resultado.

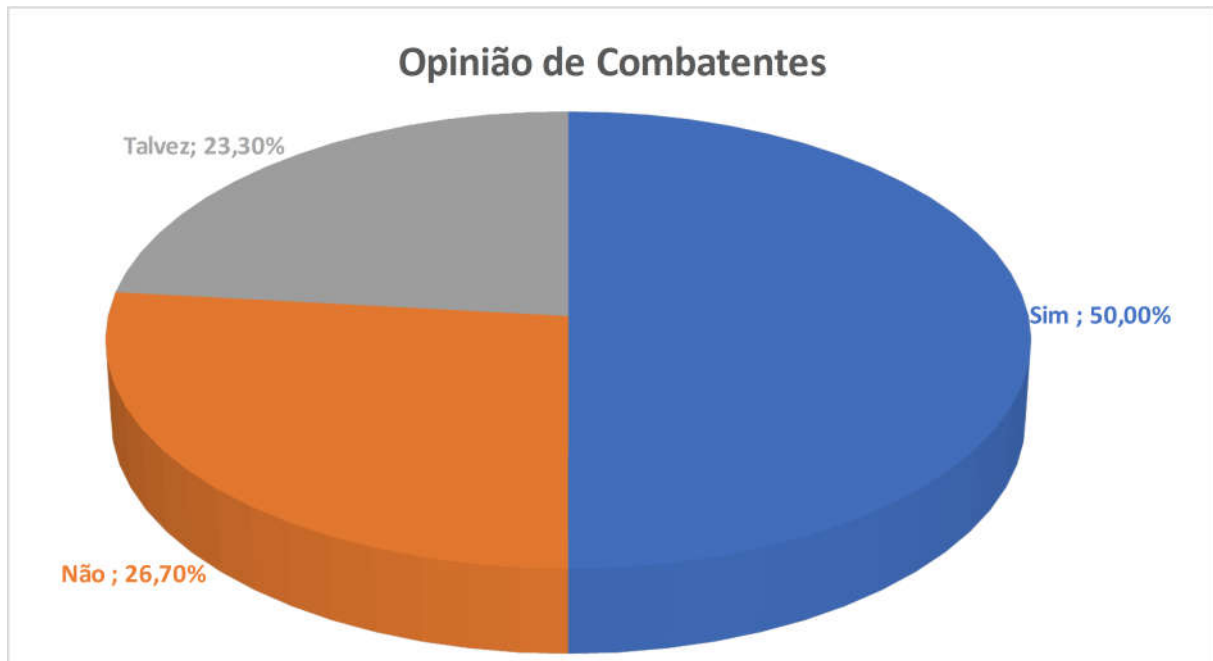


Gráfico 6 - Opinião sobre o emprego das companhias de infantaria na segurança de autoridade

Fonte: Dados da pesquisa

Este gráfico mostra que 50% da amostra concorda que as companhias de infantarias tinham adestramento suficiente para atuarem nos jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 na segurança e proteção a autoridades. Resposta esta que mostra que a metade da amostra concorda que a tropa estava preparada para o emprego neste tipo de missão.

Mesmo com 27% da amostra responderam que não tem certeza que o adestramento foi suficiente para empregar as Companhias de Infantaria na segurança e proteção de autoridade nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos Rio 2016 e 23% responderam que não tem certeza. O número 96,7% dos participantes da amostra de que não tiveram qualquer tipo de acidente ou incidente com autoridades nos locais dos jogos em sua área de responsabilidade, mostra que a preparação foi adequada e que alcançou o estado final de desejado.

Por fim, almejando verificar, criticamente, a opinião dos combatentes a respeito do tema, foi disponibilizado um espaço para considerações sobre o estudo, no qual surgiram vários comentários de caráter opcional, dos quais ressaltam-se:

- a) “Há necessidade de se aumentar a consciência de medidas antiterroristas”;

b) “A segurança de autoridades se estende para além das atribuições da PE. Os planos de segurança da PE e das Companhias de Infantaria devem ser integrados e coordenados com grande harmonia. ”;

c) “Instruções para a tropa que será empregada com pessoal especializado e qualificado (PE, PM, professores de Lutas e idiomas) são de suma importância para o preparo e confiança no sucesso da missão. ”;

d) “Deveriam ser enfatizadas as possibilidades de atuação da tropa e incrementar o treinamento neste tipo de ameaça terrorista, conflito armado com APOP disfarçados na população, ameaças de explosivos, tentativa de uso negativo da imagem da força entre outros. ”

e) “Nossa segurança consistia em um isolamento da instalação e patrulhamento das adjacências. Para essa atividade, o treinamento estava adequado, entretanto devido ao grau de risco do evento, havia necessidade de uma preparação mais específica em antiterrorismo. ” e

f) “ Um complemento de instruções e quantidade de munição não letal de maneira que o adestramento e a própria missão fossem completos.

Estes comentários destacam que há necessidade de se preparar e adestrar no referido assunto por não se tratar de uma missão específica da natureza das Companhias de Infantaria. Essa possibilidade merece ser avaliada com maior detalhamento durante a fase de adestramento para melhor a tropa ser preparada e empregada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o presente estudo e objetivos estipulados no início deste trabalho, conclui-se que a presente pesquisa atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a opinião de comandantes de Companhia de Infantaria e elementos que compõem Estado-Maior de Batalhão que participaram das Olimpíadas na Segurança e proteção de autoridades nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, quanto a preparação e adestramento das Companhias de Infantaria visando um adestramento adequado para tal missão, delimitando assim as instruções visando melhor a preparação para bem cumprir suas missões almejando estar em condição de ser empregada neste tipo de missão respeitando sua natureza

e características, visto que conforme questionário o resultado apresentado de 96,7% dos participantes da amostra não tiveram qualquer tipo de acidente ou incidente com autoridades nos locais dos jogos, isso reflete que a preparação e execução da segurança e proteção de autoridades nos grandes eventos teve sucesso.

É inquestionável a importância de estar preparado este tipo de missão e evidente ao realizar a presente pesquisa, pois verifica-se através da pesquisa e dos questionários a necessidade de se apresentar proposta de soluções práticas para adestramento e execução das missões das companhias de infantaria empregadas em segurança e proteção de autoridades, para que esta não extrapole sua capacidade na segurança de autoridade em grandes eventos. Pois através da experiência de segurança e proteção de autoridades nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, este estudo pretende contribuir com ensinamentos colhidos para servirem de subsídios para futuras missões de segurança e proteção de autoridades em grandes eventos, que ainda estão por vir no Brasil.

A revisão de literatura possibilitou identificar as missões dos elementos especialistas em segurança de autoridade que se tratam de missão de segurança aproximada, que requer um adestramento específicos a serem realizadas por elementos especializados, em primeiro escalão. E identificar que a segurança de autoridades que cabe as Companhias de Infantaria se trata em grande parte de um tipo de segurança mais afastada e patrulhamento ostensivo, isto é, em um segundo escalão, conforme gráfico 3, alinhado com a opinião de militares quanto as missões que consideram que sejam específicas as Companhias de Infantaria neste tipo de missão e as instruções que se devem intensificar para preparação.

Dessa forma, entende-se que os comandantes de companhia e elementos de Estado maior podem desde já, preparar suas tropas visando futuras operações, começando por se prepararem para missões de segurança afastada nos locais dos jogos e locais aos quais necessitem de segurança e proteção de autoridades. Prepararem a si, ao buscarem estar atualizados e buscarem constantemente a consciência situacional do ambiente o qual estarão inseridos para melhor identificarem as principais ameaças e assim iniciarem sua preparação, coletar a maior quantidade possível de informações sobre as possíveis fontes de hostilidade.

A compilação de dados permitiu identificar que, Medidas Antiterroristas,

idiomas e operações tipo polícia em geral formam as principais instruções que a amostra identificou que foram utilizadas na segurança e proteção de autoridades nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Recomenda-se, assim, que se intensifiquem as instruções de Medidas Antiterroristas, idiomas e operações tipo polícia em geral para melhor adestrar as companhias de Infantaria para sucesso neste tipo de operação.

Conclui-se, portanto, que a segurança e proteção de autoridades nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, foi bem-sucedida e que para outros grandes eventos virem a ter sucesso, deve-se valer das experiências adquiridos nos grandes eventos realizados no Brasil e deve se adestrar nas Técnicas Tática e Procedimentos consolidados no emprego, bem-sucedido, por nossas tropas na Olimpíadas e Paralimíadas Rio 2016.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. anteprojeto. Brasília, DF, 2005.

_____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2007.

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

_____. _____. **C 19-5: Polícia do Exército**. 1º ed. Rio de Janeiro, RJ, 1966.

_____. _____. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

_____. _____. **EB70-MF-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

AURÉLIO, Dicionário. Disponível em:<<http://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 21 Ago 2016.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Rio de Janeiro: Wikimedia Foundation. Disponível em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_Paral%C3%ADmpicos_de_Ver%C3%A3o_de_2016>. Acesso em: 08 Set. 2017

_____. **Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999**. Trata sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 03 set 2004.

_____. **Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010**. Altera a Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999, Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 ago 2010.

MASLOW Abraham. **“A Theory of human motivation”**. Psychological Review, 1943.

TSU Sun. **“A Arte da Guerra”**. São Paulo: Record, 2006

ANEXO A - SOLUÇÃO PRÁTICA

Com a realização dos grandes eventos no Brasil, sejam esportivos, religiosos ou de reuniões de chefes de Estado, o Exército tem a necessidade de aumentar seu emprego na segurança e proteção de autoridades, com isso faz imprescindível o implemento com as Companhias de Infantaria.

É notório que o cenário mundial instável pelas ameaças terroristas e brasileiro instável pelo cenário de descontentamento político social por parte da população, além do crime organizado e possíveis ameaças futuras, conclui-se que é necessário que haja adestramento adequado para as Companhias de Infantaria, especificamente para segurança e proteção de autoridades, mesmo que alguns desses assuntos citados abaixo já estejam previstos em Programa Padrão de (PPB) e Programa Padrão de Adestramento (PPA) e há necessidade de uma preparação específica para segurança e proteção de autoridade.

Com base no desempenho favorável da amostra que reflete que em 96,7% dos não houve acidente ou incidente que comprometesse as autoridades e com base nas opiniões dos militares da amostra sugere-se algumas instruções como solução prática para futuras adestramentos futuros neste tipo de atividade.

Sugere-se na tabela a seguir adestramentos voltados para preparação das Companhias de Infantaria para futuros grandes eventos em segurança e proteção de autoridades, valendo-se da experiência na segurança e proteção de autoridades nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

TABELA 01:

Atividade/ Instrução	Forma de condução	Objetivo
Estágio de Preparação e percepção de Ameaças Terroristas.	Estágio ministrado aos moldes que foi realizado da Operação das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016, realizado para os comandantes de fração e voltado para a percepção de ameaças terroristas antes que esta possa se tornar um ato terrorista, através de medidas antiterroristas. Seja realizado por elementos especializados no assunto como Forças Especiais, Elementos de Inteligência, Polícias federal, civil e militar e Polícia do Exército. Este	O comandante de fração replicar estes conhecimentos para sua tropa, aumentando com isso a consciência situacional desta e criando assim uma mentalidade ao combate ao terrorismo. Este estágio não está previsto em programa padrão de instrução anual.

	estágio, não só aumenta a percepção de ameaças terrorista como percepção como um todo, de quaisquer tipos de ameaça.	
Posto de Controle de pessoas (PCP)	Adestrar militares em revista de pessoal, condução de presos, cadastro de pessoal e utilização de detector de metais.	Ser empregado nas entradas de pessoas a pé nos locais dos jogos buscando a revista minuciosa como detector de metal em pessoas e em veículos, visto que estas pessoas estarão no mesmo ambiente que a autoridade.
Posto de Controle e Bloqueio de Vias Urbanas (PBCVU)	Adestrar militares em revista de pessoal e veículos, condução de presos, cadastro de pessoal e veículos, e utilização de detector de metais.	Ser empregado nas entradas de veículos nos locais dos jogos buscando a revista minuciosa como detector de metal em pessoas e em veículos, visto que estas pessoas estarão no mesmo ambiente que a autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Posto de Segurança Estático (PSE)	Realizar adestramento de segurança de Ponto Sensível como vigia, esclarecedor e homem de ligação; Mobilizar um PSE.	Prover a segurança afastada da autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Patrulhamento Ostensivo	Adestramento voltado para identificar possíveis ameaças com efetivo de Pelotão, Grupo de combate e Esquadra.	Prover a segurança afastada da autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Operação de Controle de Distúrbio (OCD)	Adestrar nos diferentes tipos de formações da tropa para controle de distúrbios, contra possíveis APOP. Deslocar-se em formação para controle de distúrbios	Permanecer em condição de ser empregado para conter manifestações que possa vir a comprometer a segurança da autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Lutas	Instrução de lutas com foco em Imobilização e condução.	Voltada para imobilização de Agentes Perturbadores da Ordem Pública ou qualquer tipo de ameaça. Mesmo estando prevista em programa padrão de instrução deve-se intensificar este treinamento em defesa pessoal, visando preparar adequadamente os militares para utilização de técnicas específicas

Idiomas Básico	Conduzido por professores profissionais	<p>Idiomas básico para se quebrar a barreira do idioma entre o estrangeiro, principalmente inglês e espanhol.</p> <p>Permitir um canal de comunicação eficaz mínimo para que possam ser dadas ordens que permitam a execução da missão pelo militar. Não está previsto em programa padrão de instrução anual.</p>
----------------	---	---

ANEXO A - SOLUÇÃO PRÁTICA

Com a realização dos grandes eventos no Brasil, sejam esportivos, religiosos ou de reuniões de chefes de Estado, o Exército tem a necessidade de aumentar seu emprego na segurança e proteção de autoridades, com isso faz imprescindível o implemento com as Companhias de Infantaria.

É notório que o cenário mundial instável pelas ameaças terroristas e brasileiro instável pelo cenário de descontentamento político social por parte da população, além do crime organizado e possíveis ameaças futuras, conclui-se que é necessário que haja adestramento adequado para as Companhias de Infantaria, especificamente para segurança e proteção de autoridades, mesmo que alguns desses assuntos citados abaixo já estejam previstos em Programa Padrão de (PPB) e Programa Padrão de Adestramento (PPA) e há necessidade de uma preparação específica para segurança e proteção de autoridade.

Com base no desempenho favorável da amostra que reflete que em 96,7% dos não houve acidente ou incidente que compromettesse as autoridades e com base nas opiniões dos militares da amostra sugere-se algumas instruções como solução prática para futuras adestramentos futuros neste tipo de atividade.

Sugere-se na tabela a seguir adestramentos voltados para preparação das Companhias de Infantaria para futuros grandes eventos em segurança e proteção de autoridades, valendo-se da experiência na segurança e proteção de autoridades nos locais dos jogos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

TABELA 01:

Atividade/ Instrução	Forma de condução	Objetivo
Estágio de Preparação e percepção de Ameaças Terroristas.	Estágio ministrado aos moldes que foi realizado da Operação das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016, realizado para os comandantes de fração e voltado para a percepção de ameaças terroristas antes que esta possa se tornar um ato terrorista, através de medidas antiterroristas. Seja realizado por elementos especializados no assunto como Forças Especiais, Elementos de Inteligência, Polícias federal, civil e militar e Polícia do Exército. Este estágio, não só aumenta a percepção de ameaças terrorista como percepção	O comandante de fração replicar estes conhecimentos para sua tropa, aumentando com isso a consciência situacional desta e criando assim uma mentalidade ao combate ao terrorismo. Este estágio não está previsto em programa padrão de instrução anual.

	como um todo, de quaisquer tipos de ameaça.	
Posto de Controle de pessoas (PCP)	Adestrar militares em revista de pessoal, condução de presos, cadastro de pessoal e utilização de detector de metais.	Ser empregado nas entradas de pessoas a pé nos locais dos jogos buscando a revista minuciosa como detector de metal em pessoas e em veículos, visto que estas pessoas estarão no mesmo ambiente que a autoridade.
Posto de Controle e Bloqueio de Vias Urbanas (PBCVU)	Adestrar militares em revista de pessoal e veículos, condução de presos, cadastro de pessoal e veículos, e utilização de detector de metais.	Ser empregado nas entradas de veículos nos locais dos jogos buscando a revista minuciosa como detector de metal em pessoas e em veículos, visto que estas pessoas estarão no mesmo ambiente que a autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Posto de Segurança Estático (PSE)	Realizar adestramento de segurança de Ponto Sensível como vigia, esclarecedor e homem de ligação; Mobilier um PSE.	Prover a segurança afastada da autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Patrulhamento Ostensivo	Adestramento voltado para identificar possíveis ameaças com efetivo de Pelotão, Grupo de combate e Esquadra.	Prover a segurança afastada da autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Operação de Controle de Distúrbio (OCD)	Adestrar nos diferentes tipos de formações da tropa para controle de distúrbios, contra possíveis APOP. Deslocar-se em formação para controle de distúrbios	Permanecer em condição de ser empregado para conter manifestações que possa vir a comprometer a segurança da autoridade. Instrução prevista em programa padrão de instrução anual, porém devem ser intensificadas para assim poder identificar e combater as ameaças.
Lutas	Instrução de lutas com foco em Imobilização e condução.	Voltada para imobilização de Agentes Perturbadores da Ordem Pública ou qualquer tipo de ameaça. Mesmo estando prevista em programa padrão de instrução deve-se intensificar este treinamento em defesa pessoal, visando preparar adequadamente os militares para utilização de técnicas específicas
Idiomas Básico	Conduzido por professores profissionais	Idiomas básico para se quebrar a

		<p>barreira do idioma entre o estrangeiro, principalmente inglês e espanhol.</p> <p>Permitir um canal de comunicação eficaz mínimo para que possam ser dadas ordens que permitam a execução da missão pelo militar. Não está previsto em programa padrão de instrução anual.</p>
--	--	--